

# A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DA LIBRAS NO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO NO BRASIL

OLIVEIRA, A. B. N.<sup>1</sup>; SANTOS, M. M.<sup>2</sup>

**Palavras- chave:** Atendimento Psicológico. Inclusão. Libras. Surdez. Psicologia.

## INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) foi diretamente motivada pela Língua Francesa de Sinais, em 1873 foi publicado o documento mais importante sobre o tema, o *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*, uma obra feita para orientação e comunicação de surdos-mudos, escrito por Flausino Gama. É uma língua gestual-visual pois utiliza muito de gestos e expressões faciais, diferentemente da Língua Portuguesa que é oral-auditiva, além de distinções nas estruturas gramaticais das mesmas.

A inclusão social referente ao atendimento psicológico ao surdo no Brasil ainda é um assunto de pouca ascensão, a falta de preparo e formação dos psicólogos acabam inviabilizando um atendimento humanizado, tornando a comunicação com os surdos um desafio aos profissionais. É clara a barreira na comunicação e conseqüentemente a falha na assistência a essa classe, a partir disso, é de extrema importância abordar e discutir a importância da capacitação e acessibilidade dos surdos dentro do atendimento terapêutico, dando visibilidade e atenção a uma questão fundamental na sociedade.

O profissional de psicologia deve então realizar o atendimento terapêutico à pessoa surda respeitando a ética e as leis vigentes de inclusão da pessoa com deficiência; o atendimento psicológico é para todos, mas quando não se proporciona uma comunicação e um acolhimento a partir disso, fica inviável um atendimento legítimo. A psicologia inclusiva gera acessibilidade, fornecendo igualdade de direitos, podendo vir a propiciar ferramentas para incentivar ainda mais profissionais e estudantes a se dedicarem na inclusão dos surdos, esse artigo tem a finalidade de refletir sobre o atendimento psicológico à pessoa com surdez e os desafios encontrados dentro da psicologia em um serviço de inclusão que nos dias de hoje é considerado indispensável.

Nesse contexto, o presente artigo justifica-se a fim de dar visibilidade à uma luta de inclusão que dura há décadas, discutir sobre a efetividade do atendimento psicológico aos surdos, dar foco à importância da especialização em LIBRAS para um atendimento legítimo, com uma comunicação fluente e atendendo as demandas de maneira eficaz para o cliente surdo e responder à questão “os profissionais da psicologia possuem formação necessária e estão preparados para o atendimento à pessoa com surdez?”

## **OBJETIVOS**

Portanto, os objetivos do presente trabalho é discutir a respeito da importância da formação e especialização no atendimento psicológico às pessoas portadoras da surdez e as dificuldades que encontram ao procurarem um atendimento acessível e inclusivo, como também falar da eficácia do atendimento psicológico clínico com pacientes surdos, discutir sobre o aprendizado da Libras como indispensável ao trabalho terapêutico com o sujeito surdo, abordar o atendimento psicológico dos surdos no serviço de saúde, reconhecendo fragilidades e potencialidades do atendimento e debater sobre a exclusão das pessoas com surdez do atendimento clínico.

## **METODOLOGIA**

Este artigo é uma pesquisa bibliográfica, que busca investigar o tema visando identificar, selecionar e sintetizar mostras existentes com base em uma análise da leitura crítica do material aplicado, trazendo uma melhor descrição de fatos específicos, possibilitando a compreensão da importância da especialização e inclusão da LIBRAS dentro dos atendimentos psicológicos no Brasil. Foram usados indexadores como SciELO e PePSIC, ocorrendo uma análise de dados através de uma leitura crítica, essa que consiste em uma espécie de avaliação com fundamentação baseada na leitura do conteúdo com o objetivo de agregar valor e conhecimento à própria pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao falarmos sobre a história das pessoas com deficiência, é possível ver uma “marginalização” conectada a um pensamento antiquado e arcaico de que a deficiência, seja ela física ou mental, era uma forma de “pagar por pecados” associando-a à impureza, o que gerava um sentimento na população de que estariam apenas tolerando ou fazendo um favor ao conviver com portadores de deficiência, eles que na maioria das vezes, tinham como destino viver nas ruas (PACHECO; ALVES, 2007).

De acordo com a comunidade surda, para uma inclusão mais democrática, seria necessário um ensino baseado em métodos manualistas e a participação de professores surdos, contudo, posteriormente, como consequência de uma visão que enxergava a LIBRAS como uma “ameaça” às línguas nacionais, o oralismo foi a forma de comunicação que se estabeleceu dentro do sistema de ensino para surdos, contribuindo ainda mais com a exclusão social entre surdos e ouvintes (MATTIONI, 2018).

A Língua Brasileira de Sinais – Libras é um sistema linguístico autônomo, legítimo e natural, realizada por meio da visão e do espaço (gestual-visual), usando mecanismos

sintáticos específicos, com estrutura gramatical, detendo uma complexidade e expressividade de ideias sutis e abstratas (BRASIL, 2006; MOURÃO, 2018). A fim de garantir uma riqueza interativa cultural entre professor/aluno, deve ser ensinada por professores/instrutores surdos de acordo com as exigências legais e as propostas pelas federações e associações de surdos do Brasil (AZEREDO, 2006).

De acordo com o Código de Ética do Profissional Psicólogo (Art. 1º, alínea b.) para realizar o atendimento psicológico à pessoa surda, o profissional deve ser fluente em LIBRAS e ter capacitação pessoal, teórica e técnica; caso não haja um profissional capacitado, o paciente terá direito a um intérprete de LIBRAS durante a sessão, onde este, deve assinar um Termo de Compromisso, se responsabilizando a manter sigilo sob as informações decorrentes do atendimento, situação que tem de estar ciente que pode trazer interferências negativas dentro do *setting* terapêutico, devendo se atentar ao manejo realizado, priorizando uma sessão baseada na ética, legislação profissional e técnica exigidas (CRP-PR).

## **CONCLUSÃO**

É possível concluir então que no Brasil a formação e especialização do psicólogo em LIBRAS para um atendimento psicológico humanizado aos surdos ainda é escasso e pouco procurado por profissionais da área, o que acarreta em uma exclusão do grupo e conseqüentemente uma infringência da lei que decreta como direito esse serviço. O processo para essa inclusão democrática ainda é longo, tornando-se necessário um olhar mais direto por parte do estado, maior divulgação de informações e conscientização por parte dos profissionais e estudantes da área.

Entendemos que é ineficaz a comunicação através da leitura labial e escrita, esse bloqueio comunicacional influencia negativamente o atendimento terapêutico, por isso a importância e obrigatoriedade do profissional ser fluente em LIBRAS e ter capacitação pessoal, teórica e técnica para atender surdos. A partir dessa pesquisa podemos constatar que os surdos possuem grandes dificuldades ao procurarem um atendimento psicológico, seja pela falta de acessibilidade ou pela barreira da comunicação, sendo assim, quanto mais profissionais da psicologia se disponibilizarem e estarem dispostos a aprenderem e se prepararem para um atendimento inclusivo, maior será a abrangência e acolhimento aos surdos.

## REFERÊNCIAS

AZEREDO, Eduardo. **Língua Brasileira de Sinais “Uma Conquista Histórica”**. Senado Federal, Brasília 2006.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Ministério da Educação. **Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos**. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, 2006. 116 p. (Saberes e práticas da inclusão).

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DO PARANÁ. **Guia de Orientação – Atendimento a pessoas com deficiência auditiva**.

MATTIONI, Denise. **Reflexões sobre o atendimento à pessoa com surdez: desafio para a psicologia**. Universidade Regional do Noroeste do Estado - RS, 2018.

MOURÃO, M. P. **Língua brasileira de sinais: libras**. 2. ed. Uberlândia: UFU, 2018. 118 p. Material elaborado para os cursos à distância da Universidade Federal de Uberlândia/Universidade Aberta do Brasil.

PACHECO, Kátia; ALVES, Vera. **A história da deficiência, da marginalização à inclusão social: uma mudança de paradigma**. ACTA FISIATR 2007; 14(4): 242 - 248